

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOÃO VICTOR MANOEL

**GESTÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE TIJOLOS FURADOS: ESTUDO DE
CASO EM UMA CERÂMICA VERMELHA DA REGIÃO SUL DE SANTA
CATARINA**

CRICIÚMA

2026

JOÃO VICTOR MANOEL

**GESTÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE TIJOLOS FURADOS: ESTUDO DE
CASO EM UMA CERÂMICA VERMELHA DA REGIÃO SUL DE SANTA
CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. Dr. Eduardo Tramontin
Castanha

CRICIÚMA

2026

GESTÃO DE CUSTOS NA PRODUÇÃO DE TIJOLOS FURADOS: ESTUDO DE CASO EM UMA CERÂMICA VERMELHA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

João Victor Manoel¹

Eduardo Tramontin Castanha²

RESUMO

A gestão de custos possui relevância significativa para as empresas industriais, pois subsidia a formação do preço dos produtos e contribui para o processo de tomada de decisão, aspectos essenciais em setores competitivos como o de cerâmica vermelha, composto majoritariamente por micro e pequenas empresas familiares. Diante disso, o objetivo geral deste estudo consistiu em aplicar o método de custeio variável para avaliar o resultado de uma cerâmica vermelha produtora de tijolos localizada no sul de Santa Catarina. No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto à abordagem, descritiva quanto aos objetivos e documental quanto aos procedimentos, configurando-se como um estudo de caso. Os dados, referentes ao período de janeiro a dezembro de 2025, foram coletados a partir de anotações manuais do gestor, notas fiscais e planilhas eletrônicas, sendo os gastos classificados em custos e despesas fixos e variáveis e, posteriormente, submetidos à análise Custo-Volume-Lucro. Verifica-se que a empresa opera com margem reduzida, uma vez que apresentou margem de contribuição total de R\$ 1.199.866,05, equivalente a 33% das vendas, e lucro líquido de R\$ 16.112,13 em 2025, resultado fortemente impactado pela tributação no Simples Nacional, cuja alíquota foi de 24,75% sobre o faturamento. Contudo, as projeções realizadas indicaram que a migração para o regime do Lucro Presumido elevaria a margem líquida para aproximadamente 23%. Conclui-se que o custeio variável, associado à análise Custo-Volume-Lucro, mostrou-se uma ferramenta eficaz para a avaliação do resultado e para o apoio à gestão, destacando-se a revisão do regime tributário e a redução dos custos com energia e mão de obra como principais oportunidades de melhoria.

Palavras-chave: gestão de custos; custeio variável; análise custo-volume-lucro; cerâmica vermelha; tijolos.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 04 – Contabilidade de Custos

1 INTRODUÇÃO

A gestão de custos possui relevância significativa para a gestão empresarial, pois permite uma análise aprofundada dos custos de produção, subsidia a formação do preço dos produtos e contribui para o processo de tomada de decisão. A gestão

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Doutor, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

de custos compreende o processo de planejamento, mensuração e controle das atividades produtivas, sendo essencial para a análise operacional da empresa (Leone, 2010). Para sua aplicação, podem ser utilizados diferentes métodos, como o custeio por absorção, o custeio variável e o custeio baseado em atividades. Esses métodos contribuem para a organização e visualização dos dados de produção, aspectos relevantes em setores caracterizados pela competitividade (Souza, 2022).

As cerâmicas vermelhas, foco de análise desta investigação, desempenham um relevante papel para a economia da região sul catarinense, já que há uma grande disponibilidade de matéria-prima e pela grande quantidade de empresas de pequeno e médio porte desse setor na região. Porém, há uma dificuldade dos empresários em utilizar métodos de custeio enquanto ferramentas de gestão, comprometendo a administração e a competitividade dos empreendimentos (Braga; Santos; Sales, 2016).

Muitas organizações do setor cerâmico localizadas na região sul catarinense utilizam o método de custeio por absorção como principal ferramenta para apuração dos custos de produção. No entanto, a aplicação desse método na maioria das cerâmicas ocorre de forma parcial e pouco estruturada, sendo que, em alguns casos, sequer há sua efetiva utilização (Rabelo; Borgert; Medeiros, 2009). Além disso, a literatura ainda carece de investigações voltadas à aplicação do método de custeio variável nesse setor, especialmente como forma de compreender o comportamento dos custos diante das particularidades produtivas e operacionais do contexto das cerâmicas vermelhas.

Diante desses pressupostos, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: Como a aplicação do método de custeio variável pode contribuir para a avaliação do resultado de uma cerâmica vermelha produtora de tijolos? O objetivo geral do estudo consiste em aplicar o método de custeio variável para avaliar o resultado de uma cerâmica vermelha produtora de tijolos. Para isso, foram delineados os seguintes objetivos específicos: i) coletar os dados produtivos, operacionais e financeiros junto à cerâmica vermelha produtora de tijolos investigada; ii) organizar, tratar e tabular os dados coletados, classificando os custos e despesas conforme sua natureza fixa ou variável; e iii) aplicar o método de custeio variável para avaliar o resultado da cerâmica vermelha produtora de tijolos.

A realização deste estudo justifica-se sob três perspectivas: prática, teórica e social. Do ponto de vista prático, a pesquisa contribui para a gestão de uma cerâmica vermelha produtora de tijolos ao aplicar o método de custeio variável como instrumento de análise de custos. Sob a perspectiva teórica, o estudo contribui para ampliar as discussões sobre gestão de custos em empresas industriais de pequeno porte, especialmente no setor de cerâmica vermelha. Embora a literatura apresente estudos sobre métodos de custeio e controle de custos, ainda são escassas as investigações que abordam a aplicação do custeio variável nesse segmento específico. No aspecto social, o estudo mostra-se relevante por abordar um setor com presença significativa na região sul catarinense, responsável pela geração de empregos, renda e movimentação econômica local. Além disso, articula-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8, que trata do trabalho decente e crescimento econômico, ao tratar de práticas de gestão que podem fortalecer empresas locais, melhorar sua eficiência e contribuir para o desenvolvimento econômico regional de forma mais estruturada e sustentável.

2 SÍNTESE DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade de custos deve ser compreendida como uma ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão gerencial (Leone, 2010). Quando aplicada de forma adequada, a gestão de custos pode representar um diferencial competitivo para a organização, pois contribui para a formação do preço dos produtos e para o planejamento estratégico das organizações (Martins, 2018).

2.1 PANORAMA DA FABRICAÇÃO DE TIJOLO NO BRASIL

As olarias estão presentes em todo o território nacional desde os períodos colonial e imperial, quando forneciam materiais destinados à construção civil, especialmente para obras religiosas, por meio da produção de tijolos e telhas. Registros documentais indicam que, em São Paulo, há evidências de produção contínua desde, pelo menos, o século XVIII, o que demonstra a tradição histórica e a antiguidade da atividade cerâmica no Brasil (Vieira, 2016).

O início do século XX representou um importante período de transformação para o setor cerâmico, influenciado pela imigração europeia, especialmente italiana, que introduziu técnicas mais modernas de moldagem e queima. Essas inovações contribuíram para que as olarias se tornassem empresas mais produtivas e organizadas (Bellingieri, 2005). Antes desse período, as cerâmicas vermelhas concentravam-se principalmente na produção de telhas; contudo, por volta de 1860, houve expressivo avanço na fabricação de tijolos, impulsionado pela necessidade de atender à crescente demanda decorrente da expansão urbana da época (Baldin, 2015).

Durante o século XX, o setor cerâmico passou a combinar elementos de tradição e modernização. Enquanto algumas cerâmicas mantiveram processos produtivos pouco atualizados, com baixo nível de inovação tecnológica, outras passaram a adotar práticas industriais e estratégias de modernização, ampliando sua escala produtiva em consonância com o crescimento da construção civil no Brasil (Alambert, 1994).

Nos dias atuais, o setor cerâmico representa grande relevância econômica, porém evidencia uma concentração do processo produtivo. De acordo com os dados da ANICER (2025), com base no cadastro central de empresas no IBGE, o Brasil conta com aproximadamente 5.578 cerâmicas, número menor que o registrado em 2008, cerca de 6.900 unidades registradas, o que evidencia o fechamento de pequenas unidades e a centralização da produção em empresas de porte maior (ANICER, 2025). Apesar da redução do número de cerâmicas registradas, a produção de tijolos segue elevada, fabricando em torno de 4,8 bilhões de peças por ano, gerando aproximadamente 293 mil empregos diretos e indiretos.

O setor de cerâmica vermelha no Brasil é composto, em sua maioria, por micro e pequenas empresas familiares, as quais frequentemente enfrentam dificuldades para adotar métodos de custeio mais precisos (Rabelo; Borgert; Medeiros, 2009). No entanto, a aplicação desses métodos é essencial para a saúde administrativa da empresa, pois gera informações relevantes para a formação do preço dos produtos e para o processo de planejamento estratégico. Quando aplicado de forma adequada em uma cerâmica vermelha, o método de custeio contribui para a identificação dos

centros de custos e subsidia o processo de tomada de decisão gerencial (Souza, 2022).

2.2 MÉTODOS DE CUSTEIO

O custeio variável considera apenas os custos variáveis associados ao volume produzido, sendo frequentemente utilizado em análises gerenciais de curto prazo (Soares; Leal; Sousa, 2005). Por sua vez, o custeio por absorção é um dos métodos mais utilizados, pois consiste na alocação de todos os custos de produção, fixos e variáveis, aos produtos. No entanto, em empresas com elevada participação de custos indiretos, esse método pode gerar distorções na apuração dos custos, dificultando a análise gerencial (Souza, 2022).

A partir das limitações dos métodos tradicionais de custeio, o *Activity-Based Costing* (ABC) surgiu na década de 1980 com o objetivo de alocar os custos indiretos de acordo com as atividades que consomem os recursos organizacionais (Martins, 2018). Esse método foi aplicado em uma indústria de tijolos, permitindo identificar os custos associados às diferentes etapas do processo produtivo. Dessa forma, o ABC contribui para a geração de informações mais precisas e úteis ao processo de tomada de decisão (Lenz, 2006).

Em suma, a gestão de custos, quando adequada às características do negócio, contribui para o aprimoramento da administração das organizações, especialmente em ambientes competitivos. Isso ocorre porque processos bem controlados e gerenciados favorecem a redução de custos e o aumento da produtividade (Braga; Santos; Sales, 2016).

A gestão de custos é uma ferramenta muito importante para as empresas se destacarem em mercados competitivos, pois permite à empresa preços mais competitivos sem perder margem de lucro (Martins, 2018). Tal perspectiva demonstra que tanto os métodos tradicionais de custos, quanto os modernos, contribuem de maneira positiva na gestão das olarias, porém sua efetividade depende da forma que são aplicadas e da capacidade do gestor em utilizá-las de maneira estratégica.

No contexto das cerâmicas vermelhas, observa-se que a maioria das empresas utiliza o método de custeio pleno isolados ou então combinados com outros métodos de custeios. Contudo, sua aplicação ocorre, muitas vezes, de maneira inadequada ou parcial, o que limita o aproveitamento da ferramenta e compromete a qualidade das informações utilizadas no processo de tomada de decisão (Souza, 2022).

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A cerâmica vermelha, também conhecida como olaria, é responsável pela produção de tijolos, produto de grande relevância para a construção civil e para a movimentação da economia nacional. A região sul catarinense destaca-se como um dos principais polos produtores de tijolos no Brasil, reunindo empresas de diferentes portes, com predominância de negócios familiares (Soares; Leal; Sousa, 2005). Essa concentração está associada tanto à abundância de matéria-prima, especialmente a

argila, quanto à capacidade industrial desenvolvida na região (Rabelo; Borgert; Medeiros, 2009).

De acordo com os dados da ANICER (2025), com base no cadastro central de empresas no IBGE, o segmento de tijolos apresentava aproximadamente 4.346 empresas, correspondendo a cerca de 63% da área analisada. A produção mensal estimada era de 4 bilhões de peças, com consumo aproximado de 7,8 milhões de toneladas de argila por mês, evidenciando a relevância produtiva do setor e sua expressiva demanda por matéria-prima.

Em âmbito nacional, a Associação Nacional da Indústria Cerâmica (ANICER) reportou, em 2008, a existência de aproximadamente 4.346 cerâmicas produtoras de tijolos e blocos no Brasil, responsáveis pela fabricação de mais de 4 bilhões de peças por mês e pelo consumo superior a 7,8 milhões de toneladas de argila. No estado de Santa Catarina, dados do Observatório FIESC indicaram, em 2022, uma produtividade de R\$ 166.400,00 por trabalhador nas cerâmicas vermelhas, reforçando a relevância econômica do setor no contexto estadual.

No âmbito municipal, destaca-se a cidade de Sangão-SC, localizada no sul catarinense, reconhecida como a Capital Catarinense da Telha e do Tijolo. Segundo informações disponibilizadas no portal municipal, a produção anual do município alcança aproximadamente 100 milhões de unidades, entre telhas e tijolos, evidenciando a importância econômica da atividade cerâmica para a região. Além disso, o setor cerâmico do sul catarinense, onde será realizado o presente estudo, é organizado pelo SINDICER, que informou, em 2020, a existência de mais de 40 olarias associadas na região sul do estado de Santa Catarina.

Apesar da grande influência na economia, as olarias enfrentam uma grande competitividade no setor, a baixa modernização e a baixa utilização de controles de custos e de métodos de custeio dificultam a sobrevivência de diversas cerâmicas, em muitos casos a contabilidade de custos é usada somente para fins fiscais, sem desempenhar seu papel mais importante, que seria a função gerencial (Souza, 2022).

Além disso, das poucas empresas que utilizam um método de custeio, muitas alocam incorretamente o custo indireto de fabricação, sendo esse uma das principais limitações do setor, distorcendo assim o custo real do produto, dificultando a gestão da empresa (Rabelo; Borgert; Medeiros, 2009).

Portanto, o principal problema reside na ausência de uma gestão de custos estruturada e orientada por métodos adequados, capazes de fornecer informações confiáveis e precisas para o processo decisório. A falta dessas informações pode comprometer a identificação dos custos reais de produção, a formação do preço de venda, a análise da rentabilidade e o controle dos gastos operacionais. Nesse sentido, a adoção de métodos de custeio mais apropriados pode contribuir para o aumento da eficiência produtiva, para a melhoria do planejamento gerencial e para o fortalecimento da competitividade da cerâmica em relação às demais empresas do setor.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

No que se refere à abordagem do problema, este estudo caracteriza-se como qualitativo, pois busca compreender e interpretar os gastos incorridos no processo produtivo de uma olaria localizada no sul de Santa Catarina, sem a utilização predominante de instrumentos estatísticos complexos. Conforme Richardson (2008), a pesquisa qualitativa procura descrever e compreender a natureza de determinados fenômenos, problemas e processos vivenciados em contextos específicos. Dessa forma, este estudo buscou analisar os custos de produção da olaria investigada, considerando as informações obtidas junto aos gestores, os registros internos da empresa e as particularidades do processo produtivo dos tijolos cerâmicos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador. De acordo com Andrade (2002), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever as características de determinado fenômeno ou realidade investigada. Nesse sentido, o estudo procurou descrever os gastos relacionados à produção da cerâmica vermelha no período analisado, evidenciando os custos e despesas envolvidos na fabricação dos produtos, especialmente dos tijolos produzidos pela empresa.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como documental, uma vez que utilizou registros internos da empresa, anotações manuais realizadas por um dos gestores, notas fiscais e planilhas elaboradas a partir dos dados coletados (Lakatos; Marconi, 2017). Esses documentos possibilitaram organizar e analisar as informações referentes aos gastos incorridos no período de janeiro a dezembro de 2025. Assim, a pesquisa documental contribuiu para a sistematização dos dados necessários à apuração dos custos de produção da olaria investigada, permitindo compreender a composição dos gastos e subsidiar a análise do custo dos produtos fabricados.

4.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados refere-se aos custos de produção de uma empresa de cerâmica vermelha localizada no sul de Santa Catarina, contemplando informações referentes ao ano de 2025. Os dados analisados compreendem anotações efetuadas por um dos gestores da empresa, responsável por registrar manualmente todos os gastos incorridos diariamente na olaria. Com base nessas informações, juntamente com as notas fiscais disponibilizadas, foi possível organizar os dados em uma planilha eletrônica no Excel. Esse procedimento contribuiu para a estruturação das informações necessárias à apuração dos gastos produtivos do período analisado.

O levantamento específico utilizado para a apuração do custo unitário foi realizado no período do ano de 2025. Esse período foi considerado suficiente para a apuração do custo unitário dos tijolos de 6, 8 e 9 furos.

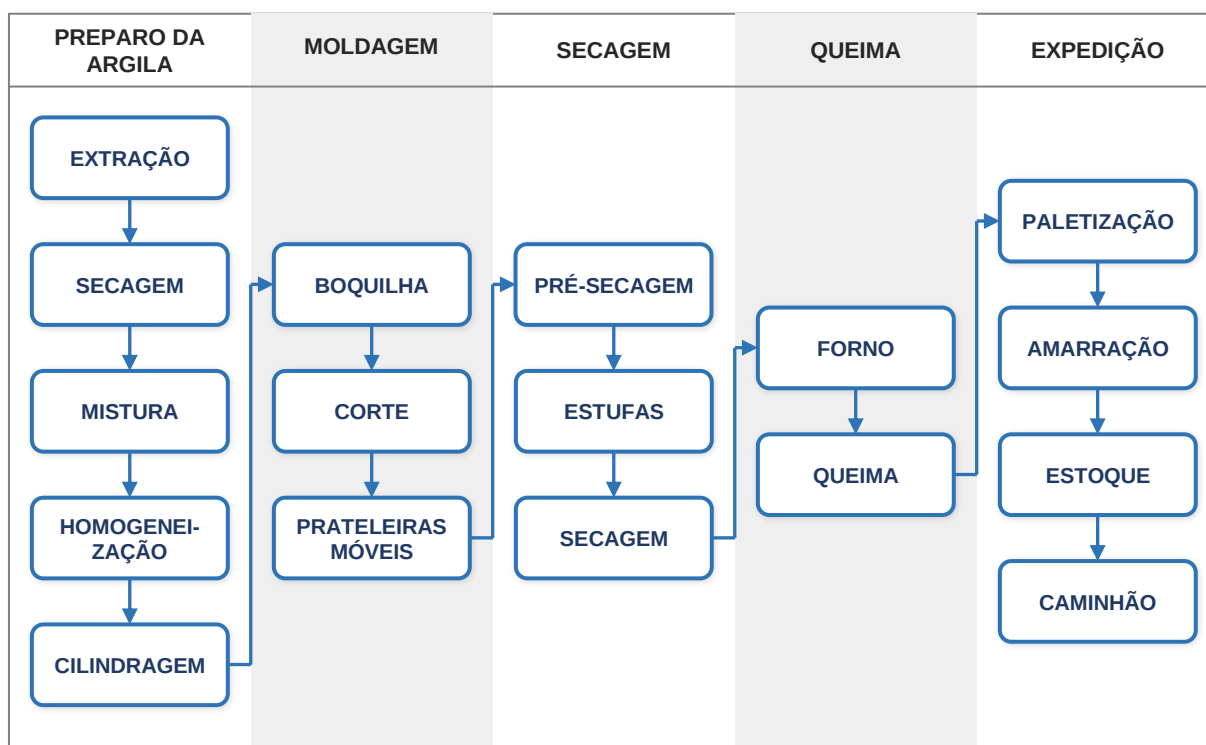
4.3 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa de cerâmica vermelha investigada está localizada no sul de Santa Catarina, mais especificamente no município de Sangão-SC, no distrito de Morro Grande. Sua atividade produtiva concentra-se na fabricação de tijolos cerâmicos de 6, 8 e 9 furos, destinados principalmente ao setor da construção civil. A olaria possui capacidade produtiva aproximada de um milhão de peças por mês e conta com uma estrutura que incorpora algumas tecnologias de automação no processo produtivo. No entanto, apesar desses avanços, ainda há significativa participação do trabalho manual e operacional nas etapas de fabricação. A empresa possui cerca de 25 colaboradores, sendo que parte da mão de obra utilizada diretamente na produção atua de maneira informal.

Pela classificação prevista na Lei Complementar nº 123/2006, que estabelece os critérios para enquadramento de microempresas e empresas de pequeno porte no Simples Nacional, a empresa investigada classifica-se como Empresa de Pequeno Porte (EPP), uma vez que seu faturamento anual se situa entre R\$ 360.000,00 e R\$ 4.800.000,00. O porte da empresa também poderia ser analisado pelo número de colaboradores, conforme métrica utilizada pelo IBGE/SEBRAE. Sob esse critério, a cerâmica também se enquadraria como empresa de pequeno porte, pois possui entre 20 e 99 colaboradores. Contudo, essa medida não se mostra a mais adequada para o setor cerâmico, considerando que o uso de tecnologias e automações pode elevar a capacidade produtiva e o faturamento da empresa, ao mesmo tempo em que reduz a necessidade de mão de obra.

O estudo analisa o processo de produção do tijolo na empresa investigada, considerando dados referentes ao ano de 2025. O acompanhamento do processo produtivo ocorreu entre os meses de janeiro a dezembro. A produção da olaria ocorre de forma contínua, contemplando seis etapas principais: extração da argila, preparação do barro, moldagem, secagem, queima e expedição. Em média, o ciclo completo de fabricação do tijolo leva aproximadamente 14 dias, desde a extração da matéria-prima até a disponibilização do produto para expedição, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo produtivo



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

O processo produtivo inicia-se com a extração do barro. No entanto, na empresa analisada, essa etapa é terceirizada, cabendo à organização apenas o transporte da matéria-prima da barreira até a olaria. Em seguida, o barro passa por um período de secagem ao ar livre, com duração mínima de um dia, pois, quando apresenta excesso de umidade, dificulta o funcionamento das máquinas nas etapas posteriores. Após esse período, o material é levado para o interior do galpão, onde ocorre a mistura com outros tipos de barro, a fim de assegurar a qualidade do produto final. Posteriormente, a matéria-prima ingressa no parque fabril, passando pelos processos de homogeneização e cilindragem, que têm como finalidade uniformizar o tamanho dos fragmentos de barro e triturar pequenas pedras que poderiam comprometer a etapa seguinte, correspondente à moldagem.

No processo de moldagem, o barro é inserido na maromba, onde passa pela boquilha e recebe o formato do tijolo. Em seguida, o produto é cortado e, ainda em estado úmido, é transportado por correias e equipamentos até as prateleiras móveis. A partir dessa etapa, inicia-se o processo de secagem. As prateleiras móveis são deslocadas por empilhadeiras e armazenadas em locais arejados, onde os tijolos passam pela fase de pré-secagem. Após aproximadamente sete dias nessa condição, as prateleiras são conduzidas às estufas, nas quais permanecem, em média, 24 horas para a secagem final. Essa etapa é uma das mais importantes do processo produtivo, pois contribui para a qualidade do tijolo e reduz a ocorrência de trincas no material.

Já no processo de queima, as prateleiras móveis são levadas das estufas até o forno com as empilhadeiras, e é realizado o carregamento do forno de forma manual, depois do forno carregado, o tijolo passa por um processo de queima leve por 12 horas e depois é queimado a 950 graus por 18 horas. Após 30 horas de queima, o forno é descarregado também de forma braçal, onde passa pelo processo de paletização e amarração, para garantir a qualidade do produto. Depois dos paletes amarrados, o tijolo já está pronto para ir para o caminhão. O Quadro 1 apresenta os produtos fabricados e comercializados pela organização investigada.

Quadro 1 - Produtos fabricados e comercializados pela organização investigada

Variedades	Tijolo	Medidas (cm)
1- Produto A	6 Furos	9x14x19
2- Produto B	6 Furos (metade)	9x14x10
3- Produto C	8 Furos	11,5x19x24
4- Produto D	8 Furos (metade)	11,5x19x12
5 - Produto E	9 Furos	11,5x14x24
6- Produto F	9 Furos (metade)	11,5x14x12

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A olaria produz diferentes variedades de tijolos cerâmicos, classificados conforme a quantidade de furos e suas respectivas dimensões. Entre os produtos

fabricados estão os tijolos de 6 furos, 8 furos e 9 furos, além de suas versões em metade, utilizadas para facilitar ajustes em obras e reduzir desperdícios no assentamento. As medidas variam de acordo com cada modelo, contemplando peças inteiras e fracionadas, como os tijolos de 6 furos nas dimensões 9x14x19 cm e 9x14x10 cm, os de 8 furos com 11,5x19x24 cm e 11,5x19x12 cm, e os de 9 furos com 11,5x14x24 cm e 11,5x14x12 cm.

5 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

5.1 GASTOS DA OLARIA

No período coletado de 2025, foram levantados os gastos incorridos pela empresa com o objetivo de compreender a estrutura de custos e despesas relacionada à produção e comercialização dos tijolos cerâmicos. Esses gastos contemplam os recursos consumidos no processo produtivo, como matéria-prima, mão de obra, energia elétrica, manutenção de máquinas e demais custos necessários à fabricação dos produtos, além das despesas vinculadas à venda e distribuição. A Tabela 1 apresenta os custos variáveis referentes ao ano de 2025.

Tabela 1 - Custos Variáveis

DESCRIÇÃO	ACUMULADO (R\$)	% CUSTOS	% VENDAS TOTAIS
CAVACO	R\$ 633.032,16	42,00%	16,92%
LENHA	R\$ 219.524,99	14,57%	5,87%
PALETES	R\$ 217.930,17	14,46%	5,83%
DIESEL	R\$ 187.352,50	12,43%	5,01%
BARRO	R\$ 164.294,59	10,90%	4,39%
FILME E FITA	R\$ 81.226,97	5,39%	2,17%
LUVAS	R\$ 3.802,40	0,25%	0,10%
TOTAL	R\$ 1.507.163,78	100,00%	40,29%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na produção de tijolos, o principal gasto está relacionado aos materiais utilizados na queima. O cavaco e a lenha representam 56,57% dos custos variáveis, sendo essenciais para manter em funcionamento os três fornos da cerâmica: dois fornos redondos, alimentados por lenha, e um forno do tipo vagão, alimentado por cavaco. Além disso, esses materiais desempenham papel fundamental no processo de secagem dos tijolos, pois são utilizados como fonte de calor nas estufas.

O custo do diesel, que acumula 12,43%, é responsável pelos abastecimentos das duas caçambas que fazem o transporte de barro para a empresa e também para o caminhão que faz as entregas, além disso é combustível essencial para as empilhadeiras e carregadeiras operarem dentro do chão de fábrica. O barro, que é a

matéria-prima do material produzido, é responsável por apenas 10,90% dos custos variáveis, por conta do baixo valor agregado da argila responsável para fazer os tijolos.

Para a produção de tijolos, também são necessários recursos destinados à embalagem e ao acondicionamento dos produtos. Materiais como filme plástico, fita e paletes são indispensáveis nessa etapa e representam 19,85% dos custos variáveis. Já os gastos com luvas, embora correspondam a apenas 0,10% do faturamento, possuem relevância operacional e social, pois são essenciais para a descarga dos fornos em altas temperaturas, além de contribuírem para a preservação da saúde e da segurança dos colaboradores.

Considerando a estrutura da indústria investigada, identificou-se apenas uma despesa variável relevante, correspondente aos impostos incidentes sobre o faturamento. As despesas variáveis são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Despesas Variáveis

DESCRIÇÃO	ACUMULADO (R\$)	% DESPESAS	% VENDAS TOTAIS
IMPOSTOS	R\$ 889.141,48	100,00%	24,75%
TOTAL	R\$ 889.141,48	100,00%	24,75%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A empresa é tributada pelo Simples Nacional e tem uma alíquota média de 24,75% sobre o faturamento bruto da cerâmica, essa porcentagem foi encontrada pelos impostos retidos nas notas fiscais da olaria. Como a empresa conta com caminhões próprios para entrega, não há despesas com fretes, além disso, todas as vendas são feitas pelo proprietário da empresa, portanto, não há despesas com comissões.

Considerando a estrutura da indústria investigada, os custos fixos identificados foram compostos por mão de obra, energia e manutenção. Na Tabela 3, serão apresentados os custos fixos acumulados de 2025.

Tabela 3 - Custos Fixos

DESCRIÇÃO	ACUMULADO (R\$)	% CUSTOS	% VENDAS TOTAIS
MÃO DE OBRA	R\$ 600.776,96	60,03%	16,71%
ENERGIA	R\$ 272.004,36	27,18%	7,56%
MANUTENÇÃO	R\$ 128.096,49	12,80%	3,56%
TOTAL	R\$ 1.000.877,81	100%	27,83%

Nota. Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Como podemos observar, os custos fixos da produção são elevados, e correspondem a quase 30% do faturamento, destacando a importância de manter uma produção elevada para conseguir diluir os custos fixos. O custo com mão de obra representa 16,71% das vendas totais. Neste percentual, está incluso todos os salários e encargos dos funcionários da empresa.

Cabe destacar que não há custos significativos com consumo de água na empresa, já que há poços artesianos particulares, de modo que o consumo de energia elétrica substitui eventuais custos com consumo de água. Ressalta-se, ainda, que as depreciações foram desconsideradas, uma vez que todos os bens já estão completamente depreciados.

No que se refere às despesas fixas da empresa, foram identificados gastos com salários, despesas hospitalares, taxa ambiental, sindicato ceramista, taxas diversas e internet. Esses itens compõem a estrutura de despesas fixas da organização, por não variarem diretamente em função do volume produzido. Na Tabela 4, são apresentadas as despesas fixas referentes ao período de 2025.

Tabela 4 - Despesas Fixas

DESCRIÇÃO	ACUMULADO(R\$)	% DESPESAS	% VENDAS TOTAIS
SALÁRIOS	R\$ 164.600,00	90,01%	4,58%
HOSPITAL	R\$ 5.808,00	3,18%	0,16%
TAXA AMBIENTAL	R\$ 5.040,00	2,76%	0,14%
SINDICATO CERAMISTA	R\$ 3.750,00	2,05%	0,10%
TAXAS	R\$ 2.478,00	1,36%	0,07%
INTERNET	R\$ 1.200,00	0,66%	0,03%
TOTAL	R\$ 182.876,00	100%	5,09%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Verifica-se que as despesas fixas representam somente 5,09% do faturamento total. Os salários, que são responsáveis pelo maior gasto, correspondem ao pró-labore do proprietário e também aos salários e encargos de uma secretária. Essa baixa porcentagem se dá por conta do serviço prestado pelo dono da empresa, que fica responsável por toda a venda, e também a gestão financeira da cerâmica.

Pode-se observar que os custos fixos influenciam diretamente no gasto da produção e no preço do produto final.

5.2 ANÁLISE CUSTO, VOLUME E LUCRO

A análise Custo-Volume-Lucro permite compreender a relação entre os custos, o volume de produção e vendas e o resultado da empresa, fornecendo informações gerenciais para avaliar a rentabilidade, o ponto de equilíbrio e a margem de segurança da cerâmica investigada. A Tabela 5 apresenta os dados de vendas referentes ao ano de 2025 contendo os preços de venda unitários, as quantidades vendidas, o percentual de participação de cada produto na totalidade das vendas e os custos variáveis unitários. Vale ressaltar que essas informações serviram como base para o cálculo das projeções futuras.

Tabela 5 - Características dos produtos produzidos e comercializados

PRODUTO	CARACTERÍSTICAS	UND VENDIDAS	PV	CV	VENDAS TOTAIS	% VENDAS
6 FUROS	9cmX14cmX19cm	3.176.000	R\$ 0,367	R\$ 0,16	R\$ 1.164.176,00	32,39%
6 FUROS METADE	9cmX14cmX10cm	89.000	R\$ 0,364	R\$ 0,16	R\$ 32.430,00	0,90%
8 FUROS	11,5cmX19cmX24cm	2.229.360	R\$ 0,749	R\$ 0,33	R\$ 1.670.152,00	46,44%
8 FUROS METADE	11,5cmX19cmX12cm	58.560	R\$ 0,747	R\$ 0,33	R\$ 43.728,00	1,22%
9 FUROS	11,5cmX14cmX24cm	991.040	R\$ 0,674	R\$ 0,24	R\$ 667.863,60	18,57%
9 FUROS METADE	11,5cmX14cmX12cm	25.600	R\$ 0,674	R\$ 0,24	R\$ 17.241,60	0,48%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se que os tijolos de 8 furos, nas versões inteiro e metade, representam parcela significativa do faturamento da cerâmica, respondendo por 47,66% das vendas. A comercialização desses produtos concentra-se principalmente no estado do Rio Grande do Sul, especialmente nas regiões de fronteira com a Argentina e o Uruguai. O tijolo de 6 furos, por sua vez, corresponde a aproximadamente um terço das vendas da olaria. Embora seja um produto bastante demandado na região sul catarinense, ele não constitui o principal foco produtivo da empresa analisada, diferentemente de outras cerâmicas da região, que direcionam sua produção quase exclusivamente para esse modelo de material.

Já o tijolo de 9 furos corresponde a 19,05% da produção. Trata-se de um produto bastante utilizado em diferentes regiões do Brasil; contudo, na empresa analisada, não representa o principal foco produtivo. Na sequência, a Tabela 6 apresenta a margem de contribuição de cada produto, obtida a partir da dedução dos gastos variáveis sobre o valor das vendas.

Tabela 6 - Margem de contribuição

PRODUTO	VENDA TOTAL	(-) CV	(-) DV	(=) MC	(=) IMC
6 FUROS	R\$ 1.164.756,00	R\$ 497.452,98	R\$ 288.277,11	R\$ 379.025,91	0,325

6 FUROS METADE	R\$ 32.430,00	R\$ 14.240,00	R\$ 8.026,43	R\$ 10.163,58	0,313
8 FUROS	R\$ 1.670.152,00	R\$ 727.462,34	R\$ 413.362,62	R\$ 529.327,04	0,317
8 FUROS METADE	R\$ 43.728,00	R\$ 19.234,80	R\$ 9.911,68	R\$ 14.491,52	0,331
9 FUROS	R\$ 667.863,60	R\$ 242.539,66	R\$ 165.296,24	R\$ 260.027,70	0,389
9 FUROS METADE	R\$ 17.241,60	R\$ 6.144,00	R\$ 4.267,30	R\$ 6.830,30	0,397
TOTAL	R\$ 3.596.171,20	R\$ 1.507.163,78	R\$ 889.141,37	R\$ 1.199.866,05	0,334

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A Tabela 6 evidencia que o tijolo de 9 furos, com dimensões de 11,5 x 14 x 24 cm, apresenta uma margem de contribuição expressiva, próxima de 40%. Esse resultado pode estar associado à maior complexidade de produção desse item, o que contribui para que seu preço de mercado seja superior em relação aos demais produtos. No entanto, apesar da margem percentual elevada, sua menor quantidade produzida faz com que sua participação no resultado total ainda seja inferior à dos produtos com maior volume de fabricação e venda.

O tijolo de 8 furos, com dimensões de 11,5 x 19 x 24 cm, também apresenta maior complexidade no processo produtivo, exigindo mais estrutura operacional e maior conhecimento técnico por parte dos colaboradores. No entanto, sua margem de contribuição é de aproximadamente 32%, ou seja, cerca de 8 pontos percentuais inferior à margem obtida pelo tijolo de 9 furos. Essa diferença pode estar relacionada à maior oferta desse produto na região sul catarinense, o que tende a pressionar seu preço de venda. Apesar disso, o tijolo de 8 furos possui elevada representatividade no faturamento da indústria, constituindo um dos principais produtos comercializados pela empresa analisada.

Já o tijolo de 6 furos, com dimensões de 9 x 14 x 19 cm, apresenta margem de contribuição de 32,5%, percentual ligeiramente superior ao observado no tijolo de 8 furos. Esse resultado pode estar associado à maior facilidade de produção desse item, uma vez que demanda menor estrutura operacional e menor complexidade técnica. No entanto, por ser fabricado por praticamente todos os produtores de tijolos, esse modelo apresenta elevada oferta no mercado, o que contribui para limitar seu preço de venda na região Sul do Brasil.

A partir dos cálculos apresentados na Tabela 6, foi apurada uma margem de contribuição total de R\$ 1.199.866,05. Ao dividir esse valor pelo volume total de vendas, obteve-se um índice de margem de contribuição de 0,334. Esse índice foi utilizado como base para o cálculo do ponto de equilíbrio, apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Ponto de Equilíbrio

PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL	2025
(+) CUSTOS FIXOS	R\$ 1.000.877,81

(+) DESPESAS FIXAS	R\$ 182.876,00
(=) TOTAL CUSTOS E DESPESAS FIXAS	R\$ 1.183.753,81
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (IMC)	0,334
PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL	R\$ 3.547.880,50

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Após a apuração do ponto de equilíbrio, a empresa passa a identificar o volume mínimo de receitas líquidas necessário para cobrir seus gastos fixos. No caso analisado, verificou-se que seria necessário alcançar um faturamento bruto de R\$ 3.547.880,50. No período de 2025, a empresa obteve faturamento bruto de R\$ 3.596.171,20, valor superior ao ponto de equilíbrio calculado. Embora esse resultado indique que a empresa conseguiu cobrir seus gastos fixos, a margem excedente foi reduzida, o que demonstra uma limitada capacidade de geração de resultado.

Essa dificuldade em superar o ponto de equilíbrio de forma mais expressiva está relacionada, principalmente, à elevada participação dos custos fixos na estrutura da cerâmica. Gastos como energia elétrica e mão de obra representam parcela significativa do faturamento da olaria, pressionando o resultado operacional e exigindo maior volume de vendas para que a empresa alcance níveis mais satisfatórios de rentabilidade. Soluções em automação de setores e placas solares ajudariam a melhorar o resultado final.

A Tabela 8 apresenta o Demonstrativo de Resultado da cerâmica analisada, elaborado a partir das receitas líquidas, da dedução dos gastos variáveis e da apuração da margem de contribuição.

Tabela 8 - Demonstrativo de Resultado (DR)

FATURAMENTO TOTAL	R\$ 3.596.171,20	133%
(-) TRIBUTOS ESTIMADOS	-R\$ 889.141,48	33%
(=) VENDAS TOTAIS	R\$ 2.707.029,72	100%
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	-R\$ 1.507.163,78	56%
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 1.199.865,94	44%
(-) CUSTOS FIXOS	-R\$ 1.000.877,81	37%
(-) DESPESAS FIXAS	-R\$ 182.876,00	7%
(=) LUCRO	R\$ 16.112,13	0,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A cerâmica apresentou lucro de R\$ 16.112,13 no ano de 2025, valor que corresponde a aproximadamente 0,6% das vendas totais do período. Embora o resultado seja positivo, a margem obtida é reduzida, especialmente quando comparada a um cenário econômico marcado por taxas de juros elevadas. Esse desempenho indica a necessidade de a empresa reavaliar suas estratégias para os períodos seguintes, buscando ampliar o volume de vendas, revisar a política de preços

e analisar a estrutura de custos e despesas, sobretudo em razão da elevada carga tributária incidente sobre o faturamento.

Nesse contexto, uma alternativa a ser avaliada pela empresa é a realização de um planejamento tributário, com simulações comparativas entre o Simples Nacional e outros regimes, como o Lucro Presumido. Isso porque, no regime atual, a tributação incide sobre o faturamento, o que pode comprometer parcela significativa da margem da empresa. Por outro lado, no Lucro Presumido, a tributação ocorre com base da presunção do lucro para o governo, o que pode ser mais vantajoso em situações de baixa lucratividade. Contudo, essa decisão deve ser tomada com cautela, mediante análise detalhada das receitas, custos, despesas, créditos tributários e obrigações acessórias envolvidas, a fim de verificar qual regime proporciona maior eficiência econômica e tributária para a cerâmica.

5.3 PROJEÇÃO DOS RESULTADOS PARA 2026/2027/2028

Para fins de análises futuras, foram elaboradas duas projeções para o ano seguinte: uma considerando a permanência da empresa no regime tributário atual, o Simples Nacional, e outra considerando a adoção do Lucro Presumido. Para a realização dos cálculos, o gestor definiu as seguintes premissas: aumento de 20% no volume de vendas; reajuste nos preços de venda de 9% para o tijolo de 6 furos, 7% para o tijolo de 8 furos e 4% para o tijolo de 9 furos; acréscimo de 5% nos custos e despesas fixas; e aumento de 10% nos custos variáveis. As despesas variáveis, por sua vez, permaneceram relacionadas exclusivamente aos impostos, uma vez que, na estrutura da empresa analisada, esse grupo é composto apenas pelos tributos incidentes sobre o faturamento.

Com base nas premissas estimadas pelo gestor, projeta-se que, em 2026, a cerâmica alcance faturamento aproximado de R\$ 4.617.580,80, representando crescimento significativo em relação ao período anterior. Esse aumento decorre tanto da elevação prevista no volume de vendas quanto dos reajustes aplicados aos preços dos produtos comercializados.

Considerando as premissas estabelecidas para o ano de 2026 e a permanência da empresa no regime do Simples Nacional, apresenta-se a projeção da margem de contribuição na Tabela 9.

Tabela 9 - Projeção do Ano de 2026 da Margem de Contribuição

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (SIMPLES NACIONAL) 2026	
VENDA TOTAL	R\$ 4.617.580,80
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 2.133.160,86
(-) DESPESAS VARIÁVEIS	R\$ 1.142.851,25
(=) ÍNDICE DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	0,291
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 1.341.568,69

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Conforme indicado na Tabela 9, a margem de contribuição projetada para 2026, considerando a permanência da empresa no Simples Nacional, será de R\$ 1.341.568,69. Esse valor representa um aumento de 11,80% em relação ao ano anterior, contribuindo para a cobertura dos gastos fixos e para a melhoria do resultado da cerâmica. Ressalta-se que essa projeção considera um crescimento de 20% no volume de produção e reajustes nos preços de venda, medidas que tendem a impactar positivamente o desempenho econômico da empresa.

A partir desses dados, foi calculado o ponto de equilíbrio contábil, apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Ponto de Equilíbrio Contábil

PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL	2026
(+) CUSTOS FIXOS	R\$ 1.050.921,70
(+) DESPESAS FIXAS	R\$ 192.019,80
(=) TOTAL CUSTOS E DESPESAS FIXAS	R\$ 1.242.941,50
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (IMC)	0,291
PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL	R\$ 4.278.113,27

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados revelam que a empresa precisa alcançar um faturamento bruto mínimo de R\$ 4.278.113,27 para cobrir integralmente seus custos e despesas fixas. Destaca-se a elevada participação dos custos fixos na estrutura da cerâmica, aspecto que exige atenção por parte dos gestores, uma vez que influencia diretamente o ponto de equilíbrio e a capacidade da empresa de gerar lucro.

Em seguida, após calcular o ponto de equilíbrio, a Tabela 11 expõe a demonstração de resultado para o período de 2026.

Tabela 11 - Projeção do Ano de 2026 da Demonstração de Resultado

FATURAMENTO TOTAL	R\$ 4.617.580,80	133%
(-) TRIBUTOS ESTIMADOS	-R\$ 1.142.851,25	33%
(=) VENDAS TOTAIS	R\$ 3.474.729,55	100%
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	-R\$ 2.133.160,86	61%
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 1.341.568,69	39%
(-) CUSTOS FIXOS	R\$ 1.050.921,70	30%
(-) DESPESAS FIXAS	R\$ 192.019,80	6%
(=) LUCRO	R\$ 98.627,19	2,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir dos dados apresentados, observa-se que o lucro anual em relação ao faturamento passou de 0,6% para 2,8%. Em termos absolutos, o lucro aumentou R\$

82.515,06, o que corresponde a uma variação positiva de 512%. Esse resultado evidencia a importância do aumento no volume de produção para a diluição dos custos fixos da empresa, especialmente considerando que, em 2025, a cerâmica operava com aproximadamente 80% de sua capacidade produtiva.

Para as projeções dos anos seguintes, verifica-se que a empresa tende a ultrapassar o limite anual de faturamento permitido para permanência no Simples Nacional, de R\$ 4.800.000,00. Dessa forma, nos períodos posteriores, a cerâmica deverá avaliar a migração para outro regime tributário, como o Lucro Real ou o Lucro Presumido. Para fins deste estudo, a projeção considerará apenas a tributação incidente sobre o lucro da empresa, tendo em vista a ausência de registros anteriores relacionados ao pagamento de PIS, COFINS e ICMS. Na sequência, apresenta-se o cálculo da margem de contribuição projetada para os anos de 2027 e 2028, considerando a adoção do regime tributário do Lucro Presumido, conforme exposto na Tabela 12.

Tabela 12 - Margem de Contribuição – Projeção 2027/2028

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	2027	2028
VENDA TOTAL	R\$ 4.946.536,13	R\$ 5.300.314,52
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 2.346.476,94	R\$ 2.581.124,65
(-) DESPESAS VARIÁVEIS	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 2.600.059,19	R\$ 2.719.189,87
ÍNDICE DE MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	0,526	0,513

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A partir da análise dos dados projetados, verifica-se que, com o aumento de 20% na produção em 2026, a empresa atingirá sua capacidade produtiva máxima. Como não há previsão de ampliação da estrutura produtiva no curto prazo, para os anos seguintes foram mantidos apenas os reajustes de preços anteriormente definidos: 9% para o tijolo de 6 furos, 7% para o tijolo de 8 furos e 4% para o tijolo de 9 furos. Como a cerâmica não apresenta despesas variáveis além dos tributos estimados no regime do Simples Nacional, esse item foi considerado nulo na projeção realizada sob o regime do Lucro Presumido. Dessa forma, observa-se uma margem de contribuição mais elevada, o que tende a favorecer o resultado econômico da empresa nos períodos futuros.

Com base no índice de margem de contribuição apurado, foi calculado o ponto de equilíbrio, conforme apresentado na Tabela 13.

Tabela 13 - Ponto de Equilíbrio Contábil Projetado para 2027/2028

PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL	2027	2028
(+) CUSTOS FIXOS	R\$ 1.103.467,79	R\$ 1.158.641,17
(+) DESPESAS FIXAS	R\$ 201.620,79	R\$ 211.701,83

(=) TOTAL CUSTOS E DESPESAS FIXAS	R\$ 1.305.088,58	R\$ 1.370.343,00
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO (IMC)	0,526	0,513

PONTO DE EQUILÍBRIO CONTÁBIL	R\$ 2.482.892,64	R\$ 2.671.107,66
-------------------------------------	-------------------------	-------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O ponto de equilíbrio corresponde ao nível mínimo de faturamento necessário para que a empresa cubra todos os seus custos e despesas, resultando em lucro nulo. Para o ano de 2027, estima-se que a cerâmica necessite alcançar faturamento mínimo de R\$ 2.482.892,64. Conforme a projeção realizada, o faturamento previsto para o período é de R\$ 4.946.536,13, valor suficiente para cobrir todos os custos e despesas da empresa, além de proporcionar uma margem de lucro superior à observada no ano anterior.

Para 2028, o ponto de equilíbrio projetado é de R\$ 2.671.107,66, enquanto o faturamento estimado corresponde a R\$ 5.300.314,52. A principal explicação para essa alteração está relacionada à mudança do regime tributário. No regime anterior, os tributos eram tratados como despesas variáveis incidentes sobre o faturamento. No Lucro Presumido, por sua vez, os tributos considerados, como IRPJ e CSLL, passam a incidir sobre o Lucro Presumido pelo governo, o que altera a estrutura de cálculo e pode favorecer o resultado final da empresa.

A partir dos resultados encontrados, a Tabela 14 expõe a DR para o ano de 2027 e 2028.

Tabela 14 - Demonstração do Resultado Projetado para 2027/2028

DR	2027	%	2028	%
(=) VENDAS TOTAIS	R\$ 4.946.536,13	100%	R\$ 5.300.314,52	100%
(-) CUSTOS VARIÁVEIS	R\$ 2.346.476,94	61%	R\$ 2.581.124,65	62%
(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	R\$ 2.600.059,19	39%	R\$ 2.719.189,87	38%
(-) CUSTOS FIXOS	R\$ 1.103.467,79	30%	R\$ 1.158.641,17	29%
(-) DESPESAS FIXAS	R\$ 201.620,79	5%	R\$ 211.701,83	5%
(=) LUCRO	R\$ 1.294.970,61	28%	R\$ 1.348.846,87	27%
(-) IRPJ	R\$ 74.930,72	15%	R\$ 82.006,29	15%
(-) CSLL	R\$ 53.422,59	9%	R\$ 57.243,40	9%
LUCRO LÍQUIDO	R\$ 1.166.617,29	23%	R\$ 1.209.597,19	23%

Nota. Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A análise dos resultados projetados evidencia uma melhora expressiva no retorno financeiro da empresa. Em 2026, o lucro correspondia a aproximadamente 2,8% do faturamento; nas projeções para os anos seguintes, esse percentual passa a ser estimado em cerca de 23%, com lucro líquido de R\$ 1.166.617,29 em 2027 e R\$

1.209.597,19 em 2028. Essa variação está relacionada, principalmente, à alteração do regime tributário, com a saída do Simples Nacional e a adoção do Lucro Presumido.

A projeção para os anos de 2027 e 2028 foi realizada com base no regime do Lucro Presumido, em razão da alíquota mais favorável para a realidade analisada. Nesse regime, as indústrias cerâmicas enquadram-se na presunção de 8% da receita para fins de IRPJ e de 12% para fins de CSLL. No Lucro Real, por outro lado, a tributação incidiria sobre o lucro efetivamente apurado pela empresa, o que, diante da margem projetada de aproximadamente 28%, poderia resultar em maior carga tributária e, conseqüentemente, em menor lucro líquido ao final do período.

Diante desses resultados, observa-se a necessidade de a empresa avaliar, de forma prioritária, a migração do regime tributário. Embora a cerâmica apresente potencial para alcançar uma margem de lucro em torno de 23%, parte significativa do resultado é comprometida pela elevada tributação incidente sobre o faturamento no Simples Nacional, cuja alíquota considerada foi de 24,75%. Essa condição contribui para a redução da margem líquida e limita a capacidade de geração de lucro da empresa.

Outro aspecto relevante refere-se ao elevado custo com energia elétrica. Considerando que a empresa ainda não participa do mercado livre de energia, permanecendo vinculada às condições oferecidas pela distribuidora, a negociação direta com fornecedores poderia representar uma alternativa para redução desse gasto, com potencial de economia de até 15%. Além disso, os custos com materiais de queima, como cavaco e lenha, também possuem elevada representatividade na estrutura produtiva da cerâmica. Nesse sentido, recomenda-se a análise comparativa com outras fontes energéticas, como o gás industrial, já utilizado por algumas empresas do setor na região.

Observa-se, ainda, que a empresa não realiza investimentos em marketing. Esse tipo de iniciativa poderia ampliar o contato direto com consumidores finais e contribuir para a obtenção de melhores preços de venda, especialmente porque a olaria comercializa aproximadamente 90% de sua produção para revendedores. Nesse contexto, a aquisição de um caminhão com guindaste articulado também poderia favorecer a venda direta para obras da região, reduzindo a dependência de intermediários e possibilitando maior apropriação da margem de comercialização pela própria empresa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade de custos é relevante para a tomada de decisão gerencial, pois contribui para o controle e o planejamento dos gastos relacionados à produção e à administração da empresa. Nesse sentido, a adoção de um método de custeio eficiente torna-se indispensável para pequenos e médios negócios do setor ceramista, uma vez que o conhecimento dos custos de produção permite identificar alternativas para reduzir gastos. Nesse sentido, este estudo objetivou aplicar o método de custeio variável para avaliar o resultado de uma cerâmica vermelha produtora de tijolos.

Inicialmente, foi realizada a análise do processo produtivo da cerâmica vermelha. Em seguida, procedeu-se à classificação dos custos e despesas em fixos e variáveis. A partir dessa classificação, os gastos foram relacionados às vendas

totais, verificando-se que os custos variáveis correspondem a 56%, as despesas variáveis a 33%, os custos fixos a 37% e as despesas fixas a 7%. Esses resultados evidenciam que a empresa opera com margem reduzida, uma vez que parcela significativa do faturamento é comprometida pela estrutura de custos e despesas.

Além disso, a empresa possui três principais tipos de tijolos, além de suas respectivas versões em “metade”. O tijolo de 9 furos, com dimensões de 11,5 x 14 x 24 cm, apresentou a maior margem de contribuição, equivalente a 40%. Já o tijolo de 8 furos, com dimensões de 11,5 x 19 x 24 cm, registrou margem de contribuição de 33%, percentual semelhante ao identificado para o tijolo de 6 furos. De forma geral, a margem de contribuição totalizou R\$ 1.199.866,05, valor que representa 33% das vendas totais. Com esse resultado, a cerâmica conseguiu atingir o ponto de equilíbrio; contudo, a margem permaneceu reduzida. O lucro líquido apurado em 2025 foi de R\$ 16.112,13, resultado impactado, principalmente, pela elevada despesa variável decorrente da tributação pelo Simples Nacional, cuja alíquota incidente sobre o faturamento bruto foi de 24,75%.

A partir das premissas definidas pelo gestor da cerâmica, projeta-se que, em 2026, a olaria alcance margem de contribuição de R\$ 1.341.568,69. Em comparação ao ano anterior, esse valor representa crescimento de 11,8%, contribuindo para a obtenção de lucro líquido estimado em R\$ 98.627,19, equivalente a aproximadamente 2% do faturamento anual da empresa. Com a ampliação da produção projetada para 2026, o lucro subiu de R\$ 16.112,13 para R\$ 98.627,19. No entanto, quando analisado proporcionalmente ao faturamento, o crescimento da margem líquida permanece reduzido, indicando que, apesar da melhora no resultado absoluto, a empresa ainda opera com rentabilidade limitada.

Nos anos de 2027 e 2028, a empresa passa a ser enquadrada no regime do Lucro Presumido, apresentando melhora nos resultados projetados. Essa evolução decorre, principalmente, da redução do impacto dos tributos incidentes sobre o faturamento bruto no Simples Nacional, os quais comprometiam parcela do lucro líquido. De acordo com a projeção, em 2027 estima-se um lucro líquido de R\$ 1.166.617,29, correspondente a 23% do faturamento total. Para 2028, o lucro líquido projetado é de R\$ 1.209.597,19, mantendo-se o mesmo percentual em relação ao faturamento. Assim, observa-se um avanço expressivo na rentabilidade da empresa, com aumento de 21 pontos percentuais na margem líquida em comparação ao resultado projetado para 2026.

Com base nos dados projetados, observa-se que a cerâmica deve avaliar a revisão de seu regime tributário com prioridade, uma vez que a mudança pode contribuir para a ampliação da margem de lucro. Gastos com energia elétrica e mão de obra representam parcela significativa do faturamento da olaria, pressionando o resultado operacional e exigindo maior volume de vendas para que a empresa alcance níveis mais satisfatórios de rentabilidade. Diante disso, uma alternativa seria avaliar a implantação de um sistema de energia solar fotovoltaica, dimensionado conforme o histórico de consumo da empresa, especialmente em razão da elevada demanda energética do processo produtivo.

Além disso, recomenda-se analisar a aquisição gradual de máquinas e equipamentos que reduzam a dependência de mão de obra direta em etapas operacionais intensivas, como transporte interno, corte, empilhamento, movimentação para secagem, carga e descarga de fornos e paletização. Entre as possibilidades,

destacam-se esteiras transportadoras, sistemas automáticos de corte, empilhadeiras ou equipamentos de movimentação mais eficientes, paletizadoras, prateleiras móveis mecanizadas e melhorias nos sistemas de secagem.

Como limitação, destaca-se a coleta de dados, já que a empresa não possui sistema para isso, todos os dados foram anotados de forma manual. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de estudos de viabilidade técnico-econômica voltados à implantação de máquinas e equipamentos capazes de modernizar a área fabril das cerâmicas vermelhas. Para isso, poderiam ser utilizados indicadores como valor do investimento, economia estimada, prazo de retorno, payback, valor presente líquido, taxa interna de retorno e impacto na margem de contribuição e no ponto de equilíbrio.

REFERÊNCIAS

ALAMBERT, Clara Correia d'. **O tijolo nas construções paulistanas do século XIX**. 1994. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16131/tde-05102022-085707/pt-br.php>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANICER. **Dados oficiais do setor**. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.anicer.com.br/anicer/setor/dados-oficiais/>. Acesso em: 2 out. 2025.

BALDIN, Adriane de Freitas Acosta. Tijolo à vista: as olarias na cidade de São Paulo na década de 1850/60. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 28., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ANPUH, 2015. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945030_c391f6b8d255e343452d6826ca1e14fb.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

BELLINGIERI, J. C. As origens da indústria cerâmica em São Paulo. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 19-23, 2005.

BRAGA, W. A.; SANTOS, M. W. L. C.; SALES, J. C. Qualidade na indústria de cerâmica vermelha: medidas e alternativas para o controle dimensional. **Cerâmica Industrial**, São Paulo, v. 21, n. 5-6, p. 40-43, 2016.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 3 out. 2025.

FIESC. **Setor cerâmico**. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/sc-competitiva/setores/ceramico>. Acesso em: 2 out. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LENZ, Eneias Frederico. **Aplicação do método de custeio ABC em uma indústria cerâmica**: um estudo empírico. 2006. Monografia (Especialização em Contabilidade e Finanças) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Palotina, 2006. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/61381>. Acesso em: 15 jun. 2026.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018.

PROJETO do Sindicer e do Sebrae realiza análises em empresas cerâmicas do sul. **4oito**, Criciúma, 2 ago. 2020. Disponível em: <https://www.4oito.com.br/noticia/projeto-do-sindicer-e-do-sebrae-realiza-analises-em-empresas-ceramicas-do-sul-33138>. Acesso em: 3 out. 2025.

RABELO, Edilson Citadin; BORGERT, Altair; MEDEIROS, Cristiano Salvador Calixto de. Apropriação dos custos indiretos de fabricação em indústrias cerâmicas do sul catarinense. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/1158>. Acesso em: 16 jun. 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANGÃO. Prefeitura Municipal de Sangão. [Informações sobre o município]. Sangão, [2025?]. Disponível em: <https://turismo.sangao.sc.gov.br/pagina-246/>. Acesso em: 3 out. 2025.

SANTA CATARINA. **Lei nº 18.389, de 7 de junho de 2022**. Reconhece o Município de Sangão como Capital Catarinense da Telha e do Tijolo. Florianópolis: Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://leis.alesc.sc.gov.br/ato-normativo/21414>. Acesso em: 3 out. 2025.

SOARES, Mara Alves; LEAL, Edvalda Araújo; SOUSA, Edileusa Godói de. Métodos de custeio utilizados pelas indústrias cerâmicas: estudo de multicasos no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CUSTOS, 9., 2005, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/1892/1892/1892>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SOUZA, R. F. de. Levantamento e análise do custo de produção de uma olaria em Peixoto de Azevedo – MT. **Revista Científica da Ajes**, [Juína], v. 11, n. 23, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ajes.edu.br/index.php/rca/article/view/594>. Acesso em: 15 jun. 2026.

VIEIRA, Edileine Carvalho. **O barro cinzento paulista**: produção em barro cozido nas olarias do Tijucusú e de Pinheiros. Ordem de São Bento em São Paulo entre o século XVI e o XIX. 2016. Dissertação (Mestrado em Filosofia – Culturas e Identidades Brasileiras) – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-19012017-172430/pt-br.php>. Acesso em: 15 jun. 2026.